



XXI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas
XIX Workshop ANPROTEC

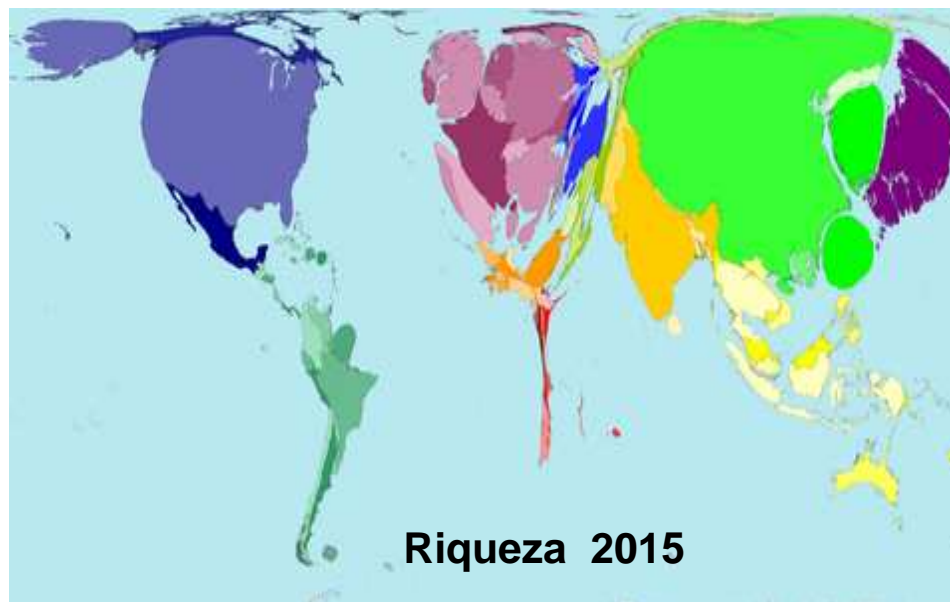
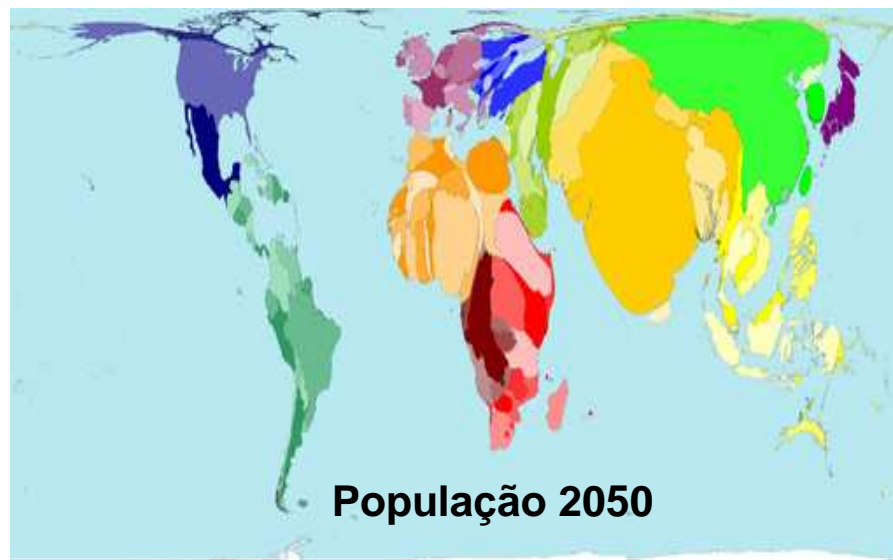
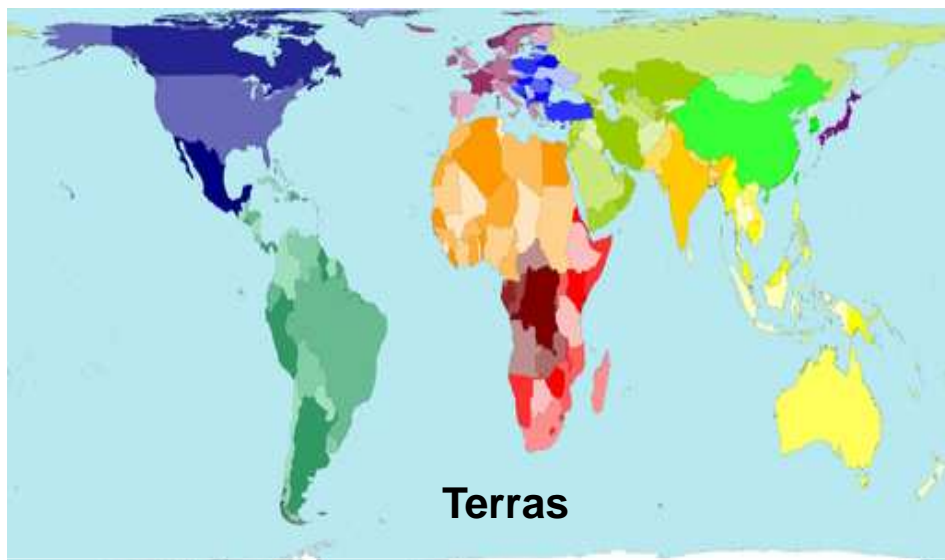
Porto Alegre, Campo de Eventos da PUCRS, 24 a 28 de outubro de 2011

Painel 1 - A Nova Competitividade dos Territórios

Antonio Carlos F. Galvão
CGEE e CNPq

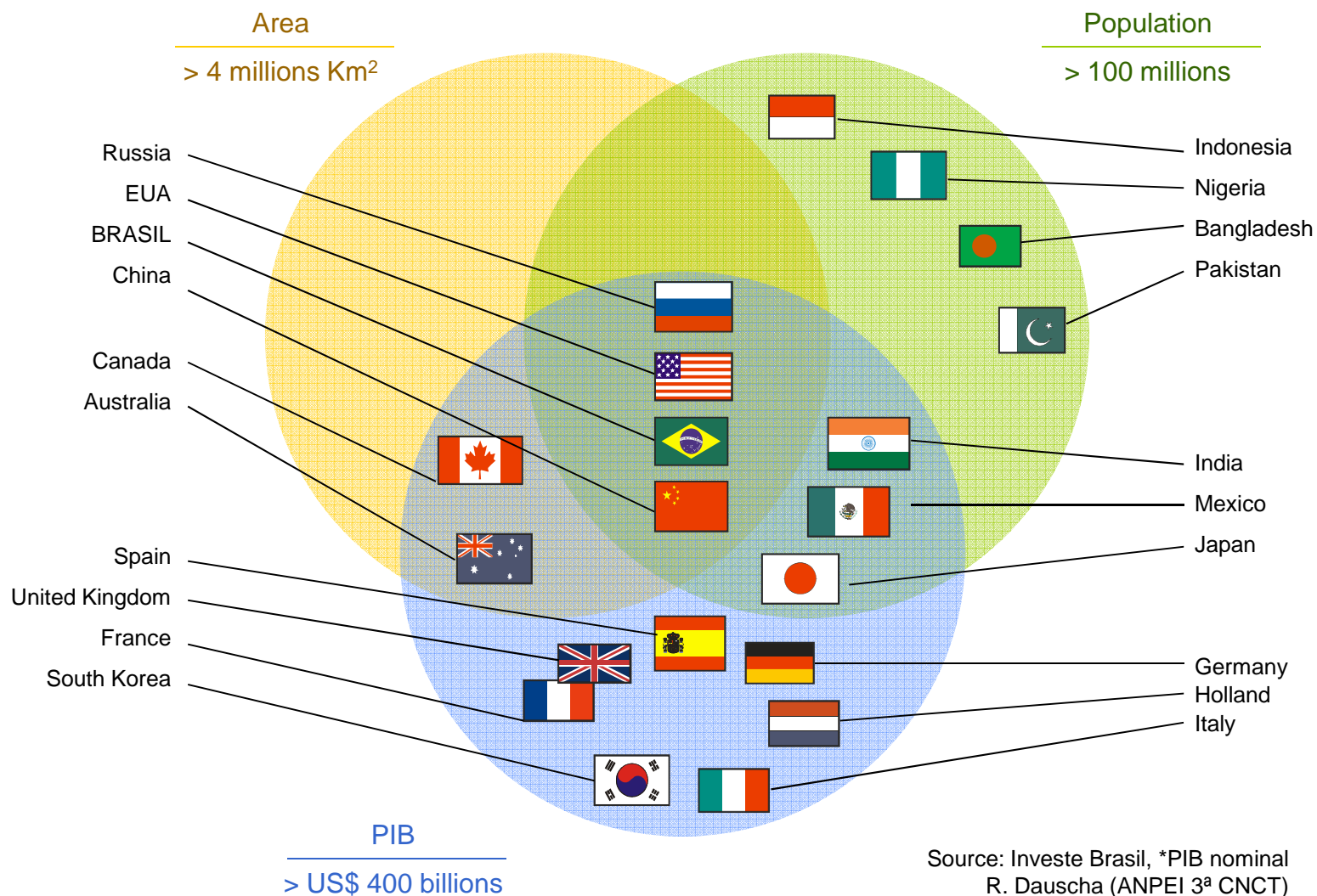
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

A Nova Competitividade nos Territórios



Source: worldmapper.org

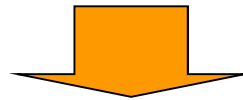
Terra, População e Economia: uma combinação única



Source: Investe Brasil, *PIB nominal
R. Dauscha (ANPEI 3ª CNCT)

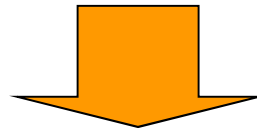
Lógica e Forma espacial dominantes na Ordem global

- Globalização → Revolução financeira/ tecnológica + Novo modelo de desenvolvimento



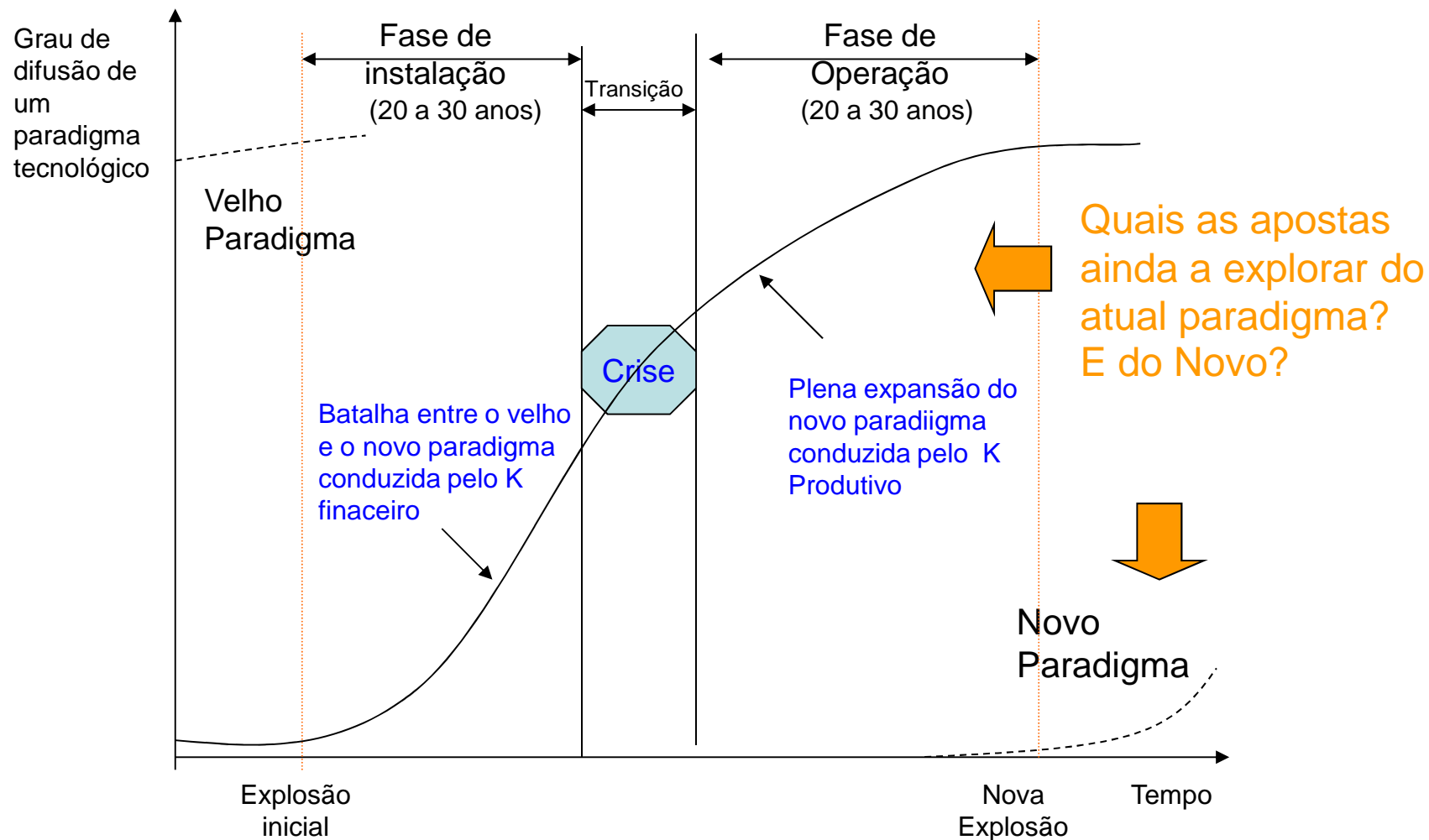
- Homogeneização do espaço para o capital → Câmbio flutuante e fluxos ágeis de capitais → diferenciação dos lugares

E se isso mudar de novo? (Suíça/Câmbio)



- Forma espacial → “Rede-Arquipélago” com Grandes Pólos (Cidades Mundiais)
- Região/Local como escala de regulação e articulação de iniciativas → “Glocalização”
- Economia verde e desenvolvimento sustentável → solidariedade intertemporal
- Conhecimento e Inovação → permanente revolução da produção e consumo

Assimilação Social das Revoluções Tecnológicas



Fonte: Carlota Perez, 2002.

Ordem Global e China como capítulo especial

- **China como concessão mundial** → Como explicar a sobrevivência do velho mundo do câmbio fixo e controle estrito dos fluxos de capitais ?
- **1º Tempo**
- **China fábrica do mundo** → favores fiscais e portas abertas a entrada de capitais de investimento em áreas e regiões especiais → Mão-de-obra barata e ilimitada → frágeis mecanismos de defesa da concorrência e da propriedade intelectual
- **China produtora de desigualdades** → mas inclui cerca de 400 milhões de chineses ao mercado e moderniza os nichos escolhidos do país → aumento dos conflitos sociais latentes
- **2º Tempo**
- **China credora do mundo** → Maior detentora de títulos da dívida norte-americana (Brasil é o 2º) → investimentos estratégicos em economias produtoras de matérias primas, insumos e alimentos
- **China inovadora** → Seletividade na escolha de novos investimentos estrangeiros → maior exigência na transferência de tecnologia → Pesados investimentos em CT&I

Como será possível manter equilíbrio global de forças ?

Brasil/BRICS → Trajetórias distintas de crescimento/ desigualdade

- **China e Índia** → crescem mais que nós desde 1992
- **China e Índia** → o PIB cresce a taxas maiores que a renda domiciliar → cerca de 2%, desde o princípio dos anos 2000)
- **Brasil** → Renda domiciliar cresce sistematicamente acima do PIB desde 2003 pelo menos (cerca de 1,8% acima)
- **Brasil** versus China → Diferenças de crescimento em termos de PIB na década de 2000 é de cerca de 10% a 4% ao ano → diferença de crescimento em termos de renda domiciliar se reduz a 8% a 6% ao ano
- Índices de Gini → Rússia (0,28 em 1992 para 0,44 em 2008); África do Sul (0,7)
- Crescimento 20% + pobres/20% + ricos → China (8,5% x 15,1%); BR (6,3% x 1,7%)
- Felicidade → Brasil 7 e o único que melhora; China/Índia 4,5

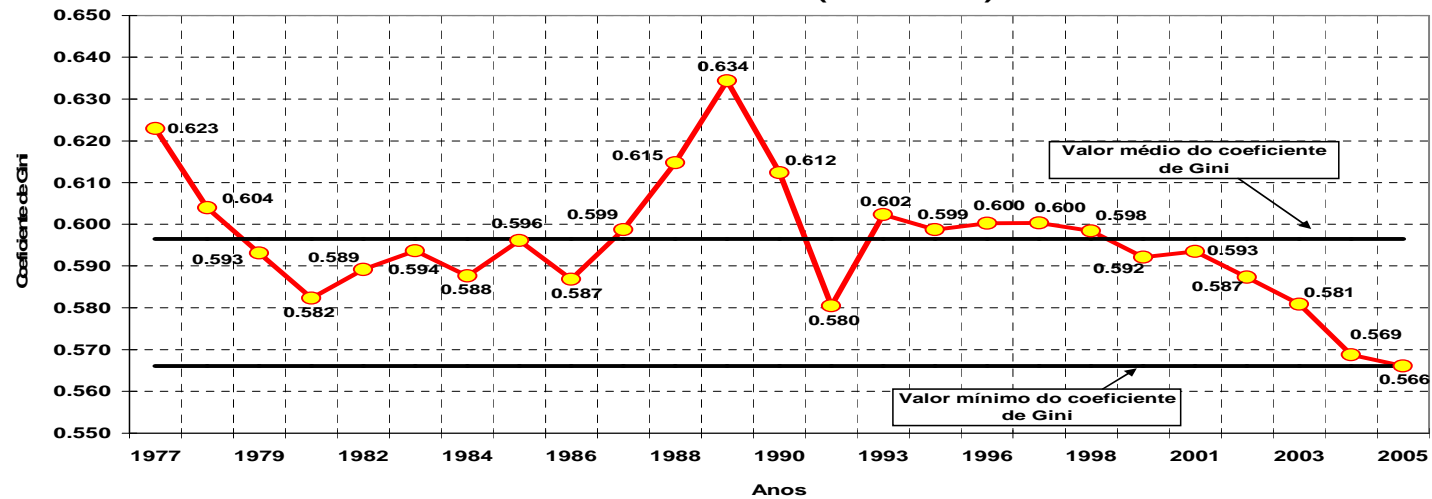
(Fonte Marcelo Neri FSP, 23 mar 2011)

Podemos falar de qualidade de desenvolvimento?

- O que diferencia crescimento do Brasil do de China, Índia e Rússia?
- Que desenvolvimento queremos?

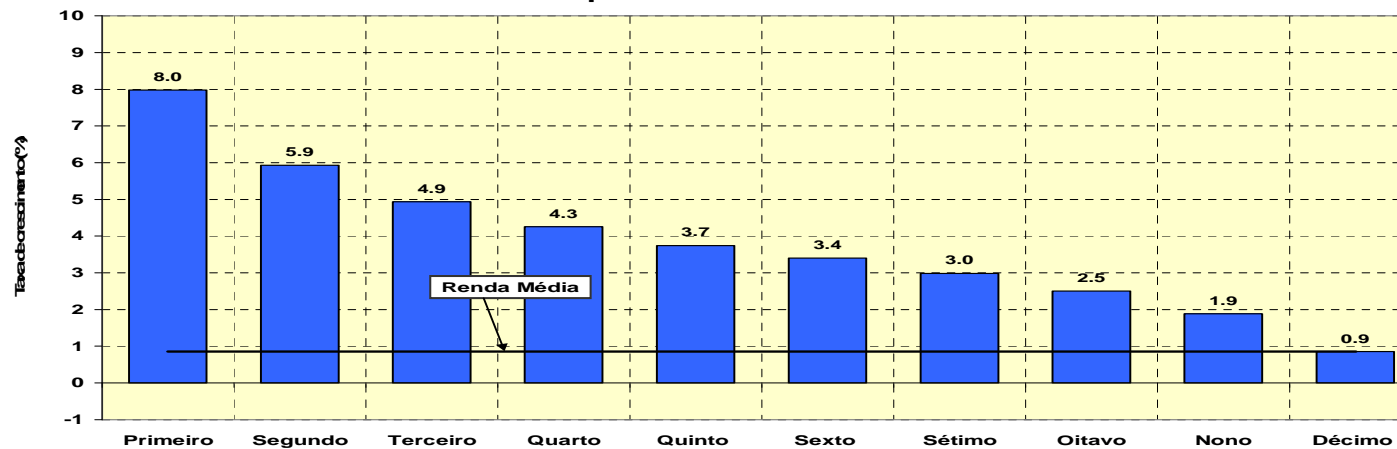
Desigualdades Sociais

Evolução da desigualdade na renda familiar per capita no Brasil - Coeficiente de Gini - (1977-2005)



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1977 a 2005, porém nos anos de 1980, 1991 e 1994 a PNAD não foi à campo..

Taxa de crescimento anual da renda per capita acumulada pelos décimos mais pobres entre 2001 e 2005

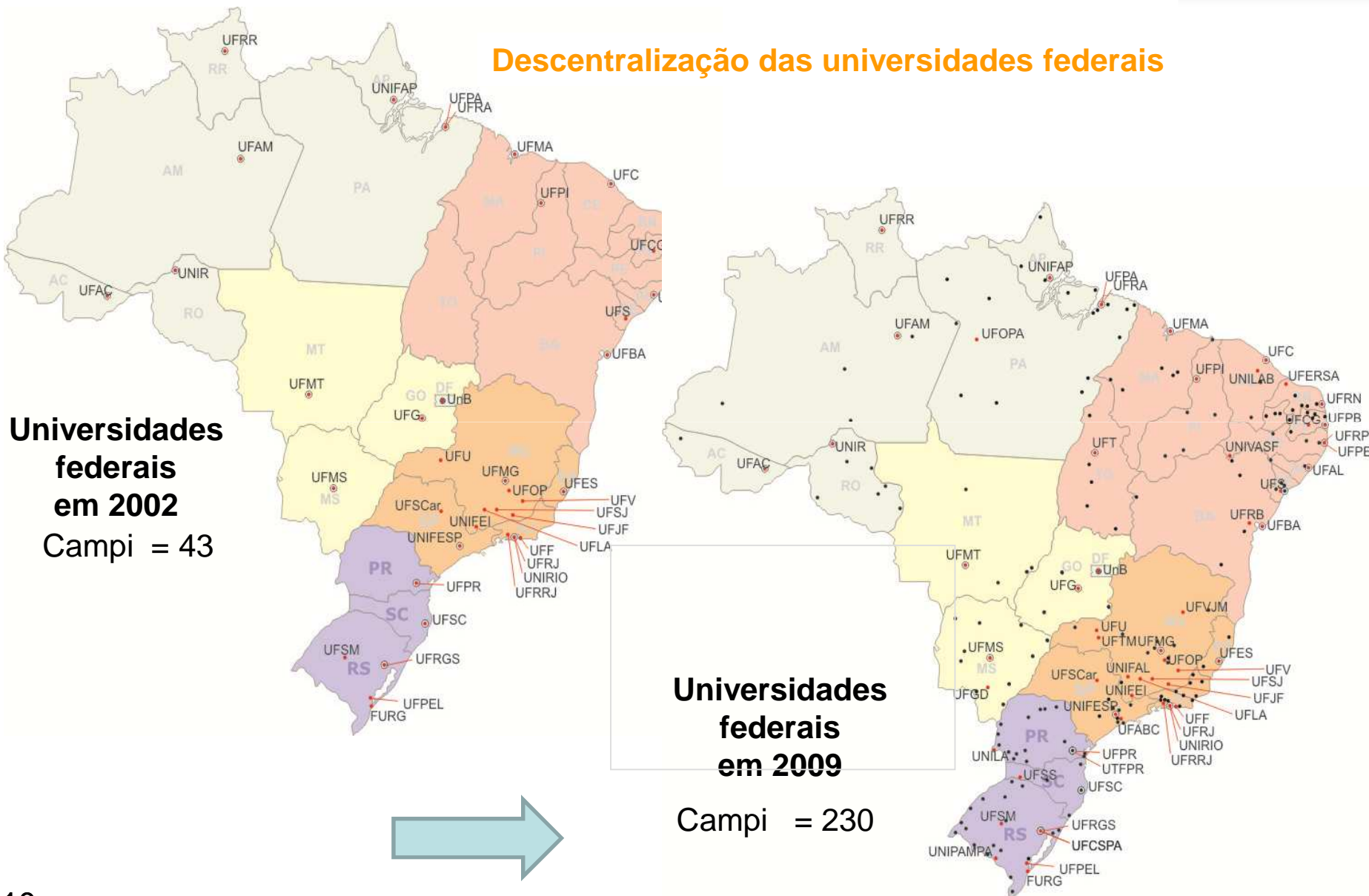


Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 e 2005.

O Modelo de Consumo de Massa



Descentralização das universidades federais



A Nova Competitividade nos Territórios

Premissas

- Brasil Séc. XX → Estratégia desenvolvimento relegou a 2º plano as desigualdades (como a China) → Campeão de crescimento e desigualdades
- Brasil Séc. XXI → Trajetória otimista recente das desigualdades (diferente da China)
 - Sociais: redução sensível, na composição almejada
 - Regionais; redução lenta, reflexo das dificuldades de crescimento

Políticas de desenvolvimento (regional)

- Programas regionais → ação nos “lugares” → caso EU
- Investimentos infraestrutura e atração de empreendimentos significativos → ação nas redes

Quatro questões gerais

1. **Multiescalaridade** → As diversas escalas estão imbricadas em qualquer recorte espacial → Global, nacional, regional e local subsistem em qualquer âmbito territorial
2. **Cidades com papel-chave** (urbano), sua missão atual e novas regionalizações → objetiva “dotar de infraestruturas e capacidades novos centros urbanos (especial inovação e comunicação)
3. **Integração da política regional com demais políticas** como ordenamento (planejamento) territorial → objetiva “criar um planejamento territorial ativo, coordenação “forte”, com nova institucionalidade (programas regionais)
4. **A terceira geração política regionais** → foco na coordenação e integração sistêmicas → objetiva “superar a oposição entre políticas de desenvolvimento endógeno e exógeno” (Helmsing, 1999)

O que as Regiões tem a ver com isso?

São decisivas para impulsionar e espalhar as inovações, o motor do crescimento

Teorias do Desenvolvimento reconheceram o papel decisivo da inovação e o significado dos arranjos regionais em sua promoção;



- Visão sistêmica moderna realça:
 - a natureza interativa dos processos de inovação socialmente bem sucedidos;
 - qualidade das relações entre produtores, usuários e demais instituições, como poder público, agentes de financiamento, agências de coordenação etc.
- As interações são mais férteis ou melhor apropriadas nas Regiões, em especial por causa do(a):
 - caráter não codificável de parcela expressiva dos conhecimentos;
 - vantagem da comunicação face-a-face;
 - matriz histórico-cultural comum e identidades da população
- Referenciais territoriais em escala sub-regional podem ser uma chave para articular iniciativas regionais de desenvolvimento

A herança complexa do significado híbrido do conceito de espaço como categoria da análise social subjacente às Regiões

→ Caráter triplamente híbrido do conceito de espaço (Harvey, 2006):

- Espaço absoluto:

- a noção de receptáculo → um “*layer*” pré-existente e inamovível que contém os objetos e processos sociais relevantes; fronteiras nacionais, limites da propriedade (inspiração em Newton e Descartes)

- Espaço relativo:

- espaço não é independente do tempo e dependem mutuamente um do outro; múltiplas geometrias; espaços das relações de transporte medidos em custo, tempo etc.. (inspiração em Einstein, Euler, Gauss)

- Espaço relacional

- não há espaço e tempo independentes dos processos que os definem; os processos não ocorrem *no espaço*, mas definem seu próprio quadro espacial; Como explicar o “Ground Zero” ou “Tiananmen Square”? (Leibnitz; Deleuze)

→ Espaço é tudo isso ao mesmo tempo → assim políticas regionais enfrentam essa dificuldade congênita de acessar esses diferentes planos de análise e ação

- “Ground Zero” é espaço absoluto, assim como relativo e relacional no espaço-tempo.

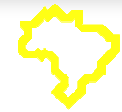
→ Importante “operar” sempre com os três conceitos para capturar a essência da Região

→ Exemplo do Nordeste Furtadiano → : Economia e sociopolítica do desenvolvimento

→ Região como herança histórica e criação política → o físico e o simbólico convivem

Planejamento Territorial no Brasil → Questões essenciais

- **Dilema do planejamento (regulação nacional ou autonomia local?)**
 - Resposta ao jogo soma zero da competição entre regiões, cidades etc.
 - Ritualística e Articulação Federativa → gestão e legitimidade política;
- **Como qualificar a inclusão dos territórios?**
 - Critérios de inclusão de territórios e valorizar criatividade e inovação
 - Conciliar competitividade e redução das desigualdades
- **Dilema do “fazejamento” (Agenda holística ou ações focadas?)**
 - Prioridades → apostas de desenvolvimento e transformação social
 - Agendas e escalas → articulação entre instâncias de gestão e base multiescalar
- **Como interagir c/ as redes (Especialização produtiva ou “áreas-sistema”?)**
 - Relação com os lugares → cidades e papel das incubadoras e parques
- **Como estimular a organização social dos territórios ?**
 - Recursos p/ mobilizar atores e grupos sociais → cobrar respostas pró-inovação
 - Recursos para a elaboração das estratégias regionais/locais de desenvolvimento
- **Como financiar a programação dos territórios ?**
 - Criação de FNDR ou assemelhado → foco infraestrutura e inovação
 - Programas de promoção à Inovação e empreendimentos de base tecnológica



Referenciais Territoriais - Estudo da Dimensão Territorial do PPA

Referenciais de Planejamento Territorial para o Brasil:

- 6 Territórios da Estratégia (homogeneidade agenda)
- 11 Grandes regiões (centralidade urbana)
- 118 Sub-Regiões (centralidade urbana 2ª Ordem)

Escolha de núcleos urbanos estratégicos prioritários na carteira de investimentos capazes de organizar novas centralidades para a construção de um Brasil policêntrico



Planejamento Territorial no Brasil → Questões essenciais

- A assepsia da era da globalização, com seus consensos imperativos, verdades impostas e a “*self made region*” parece estar quase superada
 - Para Brandão, deveríamos tornar a trazer o objeto para o lugar de onde ele nunca poderia ter saído: o âmbito da discussão estrutural do processo de desenvolvimento (“análise da dimensão espacial do processo de desenvolvimento-subdesenvolvimento”)
- No Brasil, o pressuposto maior das análises regionais deve ser o das desigualdades de condições para o desenvolvimento
 - Desigualdades sociais e regionais (diferenças Centro-Sul / Norte-Nordeste);
 - Trajetória recente de redução das desigualdades em dois momentos – nivelamento ‘por baixo’ e ‘por cima’, com as políticas sociais.

Planejamento Territorial no Brasil → Tarefas a realizar

Uma primeira tarefa para recuperar uma análise consistente do desenvolvimento dos territórios é desnudar os atributos sociais, as dotações e as relações estabelecidas, e analisar as interdependências espaciais, demonstrando as conexões existentes nas cadeias de produção de valor;

Desafio é trazer para a análise o imbricamento entre as várias escalas geográficas e os momentos de regulação/dominação que emulam; adotar uma efetiva perspectiva multiescalar de análise.

O território contempla a cada instante certa articulação entre essas escalas, plasmando uma ‘solução’ momentânea

Uma segunda é mapear os conflitos e dissensos, explorar os planos contraditórios dos atores em disputa a partir das distintas percepções e interesses das classes sociais;

crises como momentos de maior exposição dos planos antagônicos;
tensões escalares como vetores de exposições dos antagonismos espaciais;
especular com as possíveis sequencias desequilibradoras que provocam mudanças no sistema

Planejamento Territorial no Brasil → Tarefas a realizar

- Uma terceira tarefa é a de estabelecer princípios mínimos para as iniciativas de política de desenvolvimento regional compatíveis com as diferentes condições de desenvolvimento e tratar das questões da governança e da coordenação (pública ou não) de tais políticas.
 - Papel do Estado em suas várias esferas de poder
 - Articulação federativa
 - Participação social
- Uma quarta é a de avançar nas análises prospectivas de desenvolvimento regional, capazes de apoiar a construção de estratégias e agendas mais robustas, social e politicamente mais consistentes e efetivas, tipo '*bottom up*', mas coordenadas ao âmbito nacional e/ou regional.
 - Só assim ampliamos a capacidade de organizar os consensos e forjar projetos de desenvolvimento (capacidade de administrar conflitos e produzir consensos (Furtado)).
 - Explorar as conexões com a temática da inovação

Dinâmica real de evolução das regiões brasileiras no capitalismo industrial

OBRIGADO

Antonio Carlos F. Galvão

agalvao@cgee.org.br